

Transatlântico no S. Luiz

Uma viagem com palavras, música, riso e imaginação delirante, *Transatlântico*, um espetáculo que junta a Companhia Maior e o Teatro do Elétrico, sob a direção de Ricardo Neves-Neves, aporta, de 23 a 26, no S. Luiz, em Lisboa.

Qualquer semelhança com o Titanic e o seu trágico naufrágio é pura coincidência teatral. É outro o destino e a navegação, “uma desbunda” garantida, ou não fosse Ricardo Neves-Neves o comandante desta aventura. “Não se percebe bem em que barco estamos, umas vezes é Titanic outras Tinitac”, adianta o encenador ao JL. “Faz lembrar essa história que já deu filmes, um deles com Leonardo DiCaprio, só que aqui a família tem um lado dramático, mas com contornos cómicos e de novela mexicana”. *Transatlântico*, da Companhia Maior, vai zarpar a 23, no Teatro Municipal S. Luiz – e a 8 e 9 de julho estará no Cineteatro Louletano, em Loulé.

O tom de comédia domina o espetáculo, em que está presente a palavra e a música, como em muitas das criações de Ricardo Neves-Neves (RNN), diretor do Teatro do Elétrico: “Vem na linha do que queremos continuar a fazer com o musical, o canto, sobre o absurdo, e é um grande delírio que



estes atores, mais velhos, seguem, sendo muito disponíveis. A comédia é muito difícil, porque tem uma zona de exposição, emocional, de fragilidade, para que nem toda a gente está disponível, mas este grupo está.”

E foi justamente o “prazer de estar em cena”, um lado mais “ligeiro” que quis trabalhar com esse elenco sénior. “Não me apeteceu nada falar de memórias e o texto de Christopher Durang, que de vez em quando lia e tinha vontade de encenar, pareceu-me ideal, por ser muito divertido, parvo, erótico, embora tenha elementos que reverberam numa zona mais profunda e emocional.”

A Companhia Maior é constituída por atrizes e atores com mais de 60 anos, alguns que foram vozes da rádio, e tem sido dirigida por vários encenadores e coreógrafos. Para RNN é um desafio: “Fico contente por ter sido convidado e fazer parte desse grupo de criadores com quem eles já trabalharam. E, na verdade, a idade

só esteve muito presente no dia das apresentações, porque logo que começamos as leituras, o que importa é como fazem as personagens como as pensamos e como as imaginei. Cada um tem as suas especificidades, como em todos os elencos e trabalho com eles como com qualquer outro.”

Do elenco de *Transatlântico* fazem parte Carlos Fernandes, Maria Helena Falé, Elisa Worm, João Silvestre, Maria José Baião, Maria Emília Castanheira e Mário Figueiredo, entre outros. Ao vivo vão cantar e tocar músicos e estagiários da EPI. A cenografia tem a assinatura de Stéphane Alberto, o vídeo de Rute Soares, os figurinos de Rafaela Mapril, a luz de Luís Duarte.

Foi o próprio Ricardo Neves-Neves que traduziu – é a sua primeira tradução de um texto para a cena – de uma forma muito “livre” *Titanic*, de Durang, uma adaptação dramaturgicamente com alguma “criatividade”, em que além do divertimento

há muito que se sublinhe. “Vamos trabalhar muitos clichés, do barco chique, das pessoas com dinheiro, a forma como os novos ricos escondem as suas origens, a diferença entre o dinheiro novo e o velho, o não viver a sexualidade, o amor, a relação entre pais e filhos, mas a questão não é passar qualquer mensagem”, adianta ainda RNN. “Não é pedagógico, mas fica uma vibração no fim do espetáculo, uma loucura com estes atores sem medo do ridículo e muito generosos na cena e naquilo que dão.”

O Teatro do Elétrico, entretanto, irá repor *A Reconquista de Olivença*, em setembro, também no S. Luiz, e esse texto de Ricardo Neves-Neves vai ser publicado na próxima “remessa” dos Livrinhos dos Artistas Unidos. Mais para o final do ano, o encenador vai começar a trabalhar o seu primeiro “atrevimento” shakespeariano, *Noite de Reis*, para estrear em janeiro, no Teatro da Trindade.

JL MLN